

**Lição 02 (05 a 11-04-2025)**  
**O fundamento de Gênesis**

**Verso:** “No dia seguinte, vendo que Jesus vinha em sua direção, João disse: - Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29).

**Pensamento:** “A Palavra de Deus é mais penetrante do que uma espada, principalmente quando se trata da palavra profética. Ela exige o exame mais profundo possível. Ela demanda a interpretação mais excelente. Ela faz com que valha a pena o estudo do assunto mais elaborado de análise profética, pois o fruto de tais esforços será a verdade captada e colocada no coração” (R. C. Sproul).

**Sábado, 5****O Apocalipse e a base em Gênesis**

Quando estudamos o livro do Apocalipse geralmente percebemos que alguns conceitos do Antigo Testamento foram utilizados pelo profeta João ao escrever o livro. Por isso precisamos recorrer ao estudo de toda a Bíblia para interpretarmos o Apocalipse, principalmente ao livro de Genesis como a base das profecias do Apocalipse, isso porque Gênesis o início da história do grande conflito e o Apocalipse finaliza a história desse conflito de forma a fechar o conceito emitido por Deus ao primeiro casal, da derrota do mal e da vitória do Cordeiro. João Batista mencionou de forma profética, Jesus como o Cordeiro de Deus e o Apocalipse apresenta o Cordeiro sobre o mar de vidro com os salvos, cantando o cântico da vitória. Mostra ainda o Cordeiro derrotando as bestas, do mar e da terra e livrando o povo de Deus e sua Palavra da fúria do dragão vencido. A Bíblia tem sido combatida porque revela as estratégias do dragão.

**Ilustração:** É um milagre! A Bíblia ter sido, no decorrer dos anos, o livro mais vendido do mundo. Nenhum outro livro alcança a profundidade de sua sabedoria, nem a beleza de sua poesia, nem a veracidade de sua história e de suas profecias. Um de nossos colportores-evangelistas na Índia bateu à porta da casa de um médico. "Como posso encontrar paz?", perguntou-lhe o médico. O colportor falou-lhe sobre a esperança do cristão, e deixou-lhe uma Bíblia. Ao voltar, alguns meses mais tarde, recebeu cordial acolhida. A Bíblia estava sobre a mesa, aberta. Apontando para ela, disse o médico: "No ano passado, quando o senhor bateu à minha porta, eu não era cristão. Agora sou seguidor de Jesus. Esse livro maravilhoso operou a mudança em minha vida. Estudo-o todos os dias e procuro levar à minha família a alegria e felicidade que encontrei em suas páginas. Agora desejo conhecer o Apocalipse". Assim um estudo foi iniciado ali com grande aproveitamento daquele médico e de muitos dos seus familiares. É isso mesmo irmãos, a divina Bíblia, lida atenta e devotadamente, levará gozo e alegria" ao seu coração. As profecias nos darão clareza da vontade divina e do tempo que estamos vivendo.

“As grandiosas verdades da história sagrada possuem surpreendente força e beleza, e têm tão grande alcance como a eternidade. Que conhecimento mais importante se pode obter do que aquele que esboça a queda do homem, e as consequências do pecado que abriu sobre o mundo a maré de desgraças; que fala a respeito do primeiro advento de Cristo? Por isso todos estes temas vitais do Cristianismo estão revelados desde o Gênesis até ao Apocalipse. Cada um é um elo de ouro na cadeia perfeita da verdade profética” (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 427).

Esta semana vamos estudar alguns detalhes que nos falam do Grande Conflito e que influenciou a vida das pessoas neste mundo e no Universo.

Quando se faz qualquer curso que seja uma graduação maior do que aquela que fizemos, os professores iniciam os estudos mostrando as bases das disciplinas que que rem ensinar. O conhecimento da base facilita o entendimento de uma matéria mais complicada. A leitura de qualquer estudo da Bíblia necessita do conhecimento das bases que formaram aquele assunto. Por exemplo, para estudarmos sobre o Santuário na profecia do profeta Daniel, vamos precisar recorrer aos livros iniciais da Bíblia como Êxodo, Levítico e Números para conhecermos as bases dos rituais e seus significados, para que com esse entendimento possamos visualizar as aplicações do estudo sobre o Santuário. A Base é importante para o entendimento. Isso porque Deus transmite suas verdades ao longo da história no tempo, formando Base para compreensão futura.

### 1. Leia Isaías 40:7, 8; Malaquias 3:6; Hebreus 13:8. Que princípio vemos nesses textos que nos ajudam a compreender melhor as profecias?

**Resposta:** O princípio é que Deus não muda e sua Palavra permanece para sempre. Quando estudamos uma parte da Bíblia devemos ler outra para entendermos que nos dá base para o entendimento.

Hoje vivemos no tempo da “relatividade”, onde tudo é relativo, inclusive a verdade. Muitos dizem: “O texto bíblico merece credibilidade, mas isto é muito relativo, pois depende da época e das pessoas que a leem e creem nela”. Deus não negocia seus princípios com a ideia humana que diz que a Palavra de Deus é “subjativa”, ou seja, que pode mudar com o tempo e isso não é verdade, pois quando Deus estabelece uma verdade, ele não muda de ideia. Por exemplo: “Não terás outros deuses diante de mim”. Pode o mundo virar do avesso, essa verdade vai continuar assim e Deus não vai muda-la. Ou ainda, o sábado é o dia de repouso e adoração ao Senhor. Nada muda esse conceito divino e no Gênesis encontramos o motivo principal, quando Deus tam bém descansou para nos dar o exemplo. Isso Deus não muda pode passar o tempo que for, e a pode surgir a interpretação que surgir.

O estudo das profecias pode ser entendido como verdades que Deus não muda, por que foi determinado que assim será. Para o entendimento vamos procurando em sua Palavra os significados dos princípios e símbolos até chegarmos à compreensão da vontade divina. A base geralmente está no passado que devemos nos aplicar a estudar.

**Ilustração:** O último ato profético de Eliseu ensina uma lição interessante. Procurado pelo rei Jeoás, que tinha nos sírios sua pedra no sapato, Eliseu mandou que ele to masse arco e flechas e atirasse na direção do Oriente. O homem de Deus chamou aquela flecha de a “flecha da vitória do Senhor” e disse que ela representava a conquista sobre os sírios. Depois, mandou que Jeoás ferisse a terra com as flechas. Ele o fez por três vezes. Então o profeta se indignou, dizendo – “cinco ou seis vezes a deve rias ter ferido a terra com as flechas, então, feririam os sírios até os consumir, porém, agora só três vezes ferirás os sírios”. O que aconteceu? Jeoás não entendeu a linguagem profética ou, se entendeu, não teve fé para assumi-la. Deus estava querendo que ele estabelecesse alvos ousados, mas ele foi tímido pois não se lembrou da base, do passado. Por isso, ao invés de exterminar o inimigo, apenas o enfraqueceu. Nesses dias, o Senhor está colocando flechas de vitória em nossas mãos e para sermos ousa dos precisamos conhecer as profecias para o tempo do fim, pesquisando no passado como as coisas aconteceram, para nos prepararmos para o presente e para o futuro.

**Ilustração:** Na Itália havia um homem que movia uma alavanca e com isso levantava a ponte sobre um rio para que os navios passassem. Nessa ponte havia um trecho dos trilhos de uma estrada de ferro por onde o trem expresso seguia sua viagem. Um dia quando seu filhinho estava com ele no trabalho e ele moveu a alavanca para a ponte descer e permitir o trem passar, aquele pai percebeu

que seu filhinho estava brincando entre as grandes engrenagens da ponte. Ele estremeceu, mas não podia mais parar o processo de abaixar a ponte, pois o trem já estava vindo. Ele para salvar as vidas dos passageiros do trem que sofreriam um acidente, caso ele parasse o movimento da ponte, fechou os olhos e deixou a ponte abaixar, sacrificando seu filhinho e salvando assim centenas de vida. Essa história comoveu o país inteiro e os passageiros daquele trem sentiram-se muitos gratos pelo enorme sacrifício daquele pai que sacrificou o filho para salvá-los.

Deus fez o mesmo em nosso favor e sacrificou seu filho para nos salvar. A natureza humana, porém, é egoísta e muitas vezes não enxerga e não entende a grandeza do amor divino. Ao mesmo tempo que entendemos o amor divino por nós, somos levados a compreendermos as profecias, principalmente por que o grande conflito está interligado com o amor de Deus que nos alcança em meio ao grande conflito.

## **2. A palavra “amor” aparece pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 22:2. O que essa história ensina sobre o amor de Deus? Gn 22:1-13**

**Resposta:** Abraão amava seu filho Isaque e mostrou disposição em oferecê-lo em sacrifício, simbolizando o amor de Deus entregando seu filho para nos salvar.

O conceito do amor mostrado na história de Abraão e Isaque está ligado ao que Jesus disse a Nicodemos em João 3:16 e mostrou dois conceitos paralelos. Abraão amava Isaque e ia oferecê-lo em sacrifício porque amava a Deus. Jesus mostrou o amor do Pai celestial que ama seu Filho Jesus e o entregou para nos salvar pelo muito amor que nos tem. Suas palavras em João 3:16 diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Abraão acreditava que Deus tinha o poder de res suscitar seu filho, porque a promessa de ser ele uma grande nação estava centralizada em Isaque, o filho da promessa. A experiência foi uma grande prova de amor e fé, por isso Abraão foi chamado de “o amigo de Deus”. Deus entregou seu filho em sacrifício pela humanidade e o ressuscitou para nos dar duas garantias: a vitória sobre o pecado e a vitória sobre a morte com a recompensa da vida eterna.

<b>Terça, 8</b>	<b>A pergunta de Isaque: onde está o cordeiro?</b>
-----------------	--

O cordeiro quando apareceu na Bíblia esteve associado a um sacrifício de amor onde um Pai (Abraão) representava Deus e o filho (Isaque) representou Jesus. Isaque foi substituído pelo cordeiro providenciado por Deus, mas no caso de Jesus, Ele se tornou Ele mesmo o Cordeiro de Deus, que tiraria os pecados do mundo.

**Ilustração:** Existiu na Itália uma igreja chamada “igreja do cordeiro”, pois ela tinha a figura de um cordeiro em gesso colocada lá no alto da porta de entrada. A história conta que durante a construção da igreja, quando se fazia a torre principal, um pedreiro caiu do andaime que estava em grande altura e todos ouviram seu grito agonizante enquanto caía. Todos desceram para socorrer o colega acidentado, mas quando chegaram na porta da igreja, eis o homem em bom estado sem nenhum arranhão e aos seus pés um cordeiro morto. Ao cair ele do andaime, um cordeiro pastava sossegado comendo as grammas na entrada da igreja e amorteceu a queda do homem. Ele morreu mas o homem saiu ileso do acidente. Por isso a igreja foi chamada de igreja do cordeiro, fazendo uma lembrança a Jesus que nos salvou na queda do pecado.

## **3. A história de Isaque nos ajuda a entender como os cordeiros são usados de modo simbólico? Como essa se relaciona com o que João viu em Apocalipse 5? Gn 22:7, 8; Êx12:3-13; Ap 5:5-10**

**Resposta:** Na história de Isaque e na saída do povo do Egito, o Cordeiro foi o substituto no sacrifício de amor. Esse cordeiro representava Jesus nosso substituto no plano da redenção. O cordeiro como símbolo no Apocalipse tem sua origem no Gênesis.

A pergunta de Isaque: Onde está o cordeiro? Ecoou durante anos entre o povo de Israel, quando eles ofereciam sacrifícios por seus pecados de forma familiar e depois através do Santuário, feito por Moisés e mais tarde no templo feito por Salomão. Quando uma pessoa se apresentava ao sacerdote, a pergunta era: Onde está o cordeiro? Quando Jesus nasceu a pergunta de Isaque foi respondida por João Batista que disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. (João 1:29).

Assim o Cordeiro mencionado por João Batista é o mesmo que João viu no Apocalipse como o que foi morto, mas Vencedor e digno de abrir os sete selos e salvar seus filhos.

<b>Quarta, 9</b>	<b>Lidando com a morte</b>
------------------	----------------------------

Quem está vivo, não quer saber de conversa sobre a morte nem por brincadeira. Inclusive há uma história de um lenhador resmungão que todo dia ia buscar lenha na floresta para aquecer seu fogão e assim poder cozinhar. Uma manhã ele estava bem alterado em seu humor e depois que fez um grande feixe de lenha, tentou levantar o amarrado, mas não conseguiu, praguejando ele disse: “Quem me dera a morte agora, do que carregar esse feixe de lenha”. Súbito a morte apareceu em sua frente dizendo: Você me chamou?. O homem arregalou os olhos e disse: “Chamei sim, prá voce me ajudar a colocar esse feixe de lenha na minha cabeça. Logo desapareceu na direção de sua casa dizendo: Morte, tô fora, sai prá lá.

#### **4. Qual foi a primeira menção e a primeira ocorrência de morte? Por que as pessoas morrem, como Deus vê a morte e qual é a solução para esse problema? Gn 2:15-17; 4:8-15; 1Co 15:15-19; Ap 1:18**

**Resposta:** A primeira morte citada na Bíblia foi a do justo Abel. Deus vê a morte das pessoas como uma anormalidade causada pelo pecado. A solução está na ressurreição de Cristo e a crença Nele.

A morte é o oposto da vida, é por assim dizer a destruição da vida, o pagamento do pecado como escreveu o apóstolo Paulo, “o salário do pecado é a morte”. (Rom. 6:23). Por isso ninguém se acostuma com a morte e as pessoas sofrem quando perdem seus entes queridos, principalmente quando a pessoa é jovem e teria uma vida inteira pela frente. Diante da morte de Abel, os primeiros pais perderam dois filhos. Um estava morto e o outro tornou-se fugitivo, errante, assombrado pelo ato que praticara. Nossa grande esperança está em Jesus que sofreu uma morte injusta, mas ressuscitou trazendo uma nova visão, uma solução para o problema da morte. O Apocalipse mostra a vitória de Jesus sobre a morte dizendo: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apoc. 21:4).

“Em consequência do pecado de Adão, a morte passou a toda a raça humana. Todos semelhantemente descem ao sepulcro. E, pelas providências do plano da salvação, todos devem ressurgir da sepultura” (O Grande Conflito, p. 544).

<b>Quinta, 10</b>	<b>A serpente</b>
-------------------	-------------------

Desde que Lúcifer usando o livre arbítrio no céu promoveu a rebelião cósmica que resultou em sua expulsão, ele foi chamado de serpente e até dragão. A questão central na rebelião de Lúcifer foi a adoração e por isso ele é identificado como o dragão. No Gênesis ele é chamado de serpente e no Apocalipse é mencionado como dragão, a antiga serpente. Ele representa o mal e pode se utilizar de muitos recursos para enganar os filhos de Deus e leva-los à rebelião também como fez com Adão e Eva. Hoje sabemos que não podemos brincar com o pecado pois atrás dele, se esconde a serpente, agente do mal.

**Ilustração:** Durante 8 anos, Sally, uma jiboia burmesa foi o animal de estimação da família Romero. Ela tinha apenas 30 centímetros de comprimento quando a trouxeram para casa. Mas a Sally cresceu e cresceu até que atingiu o comprimento de 5 metros e meio e pesava 96 kg. Então

um dia a Sally, a jibóia burmesa, voltou-se contra Derek de 15 anos, asfixiando o adolescente até que ele morreu sufocado. A polícia disse que a cobra estava “ativa, a cuspir veneno e agressiva” quando eles chegaram para investigar a morte do jovem. O pecado é como aquela cobra. Quando o pecado entra pela primeira vez na nossa vida, achamo-lo inofensivo e até engraçado. Contudo não permanece pequeno. O pecado consegue crescer. Pensamos que o podemos controlar, mas ele é que nos controla. E conduz sempre para a morte - por vezes a morte física, e com frequência morte emocional e depois para a morte espiritual.

**5. Compare Gênesis 3:1-5 com Apocalipse 12:1-9. Quais são os temas comuns nesses relatos? Os detalhes da menção à serpente em Gênesis nos ajudam a compreender as questões que levaram à guerra no Céu?**

**Resposta:** Os assuntos comuns nesses dois enfoques bíblicos são mulher, serpente e engano. Deus está atento pois a serpente utiliza sempre as mesmas táticas no grande conflito para guerrear contra Deus e Seus filhos.

Satanás o inimigo tem feito o mesmo tipo de engano desde o céu, levando os seres criados por Deus para caminhos falsos de engano. Primeiro enganou os anjos no céu, depois enganou Adão e Eva e no Apocalipse 12 e 13 ele é apresentando como o dragão que dará poder para a besta do mar que a terra vai se maravilhar com sua atuação. Isso mostra que o Apocalipse considera o grande conflito como um evento onde todos estamos envolvidos desde o Éden. O que nos ajuda é que Deus conhece as estratégias da serpente e nos ajuda a reconhecermos suas armadilhas que à primeira vista parecem inocentes, mas que levam para a perdição eterna.

Sexta, 11	Conclusão
-----------	-----------

**Resumo:** Vamos fazer o fechamento do estudo da semana sempre focalizando o tema principal que foi a base profética encontrada no Gênesis e que estabeleceu o fundamento das profecias do Apocalipse. Muitas vezes para entendermos um assunto, uma profecia, temos que recorrer ao contexto bíblico para que consigamos visualizar o propósito da mensagem profética. Por exemplo, uma profecia do Apocalipse geral mente está relacionada com o livro de Gênesis, que nos mostra o início do grande conflito e as providencias divinas para ajudar seus filhos na batalha.

**Ilustração:** Um garoto que brincava no quintal de sua casa, inventou de empurrar uma enorme pedra, claramente superior às suas próprias forças. Empurrou-a com as mãos, com os pés, com as mãos e um dos pés, com o corpo, de costas, e a pedra não se movia. Aí, seu pai que observava disse: “Você ainda não usou todos os recursos, filho”. “Usei, sim, papai”, respondeu o pequeno já quase chorando. “Não”, replicou o pai, “você ainda não pediu a minha ajuda”. Quando se tratar do Grande Conflito e de batalha espiritual não tentamos remover sozinhos certos problemas, sem pedir a ajuda do nosso Pai celestial. Com Ele as profecias são entendidas, a proteção é garantida e o inimigo não toca nos filhos Dele. Não esqueça dessa força adicional à disposição de todos os que amam o Senhor Deus.

Aprendemos nesta semana que devemos usar os ensinamentos, os registros bíblicos para que possamos entender as profecias. Geralmente as profecias do Apocalipse tem sua base bíblica no Gênesis e ali vimos que a origem se torna uma base forte para o entendimento. Um dos pontos marcantes nas profecias do Apocalipse é que Deus é apresentado como um Pai protetor dos seus filhos e isso nos leva até a experiência de Abraão no Gênesis e todo o seu desempenho como pai, até que foi solicitado a sacrificar sobre um altar o seu filho querido Isaque. Deus testou Abraão e o elogiou pela disposição em fazer a vontade divina e nos fazer entender o amor divino por todos nós, na experiência do sacrifício de Isaque. Abraão representou Deus naquela experiência de amor e foi o cordeiro que se tornou o substituto de Isaque no sacrifício. Jesus foi nosso cordeiro.

Quando Abraão foi sacrificar Isaque, ele levou a lenha, o fogo e o punhal, mas faltava o cordeiro. Por isso ele fez uma pergunta: “Onde está o cordeiro?”, que naquele momento foi

respondida pela providencia divina com um cordeiro preso no mato e que serviu para o sacrificio em lugar de Isaque. A pergunta de Isaque no entanto atravessou o tempo e foi respondida quando João Batista apontou para Jesus e disse: Eis o Cordeiro de Deus. Esse Cordeiro se tornou o nosso substituto no Plano da Redenção.

Aprendemos também que a morte se tornou um problema desde a primeira morte, do justo Abel que marcou a vida do primeiro casal para sempre. Deus enviou seu filho e Ele venceu a morte e o diabo e o Apocalipse mo Jesus como o Cordeiro que foi morto, ressuscitou e tem domínio do inferno e da morte. Para concluir fomos alertados sobre a serpente que no Éden enganou Adão e Eva e que tentará nos seduzir e enganar com suas armadilhas que Deus já conhece e nos alerta para que nos acheguemos a Ele e resistamos ao dragão e ele fugirá de nós, pelo poder divino. Que a benção do Senhor te proteja e te conduza para suas informações proféticas seguras.

“Eu te amarei, ó Senhor, fortaleza minha. Me escudo, minha força...” (Salmo 18:1)